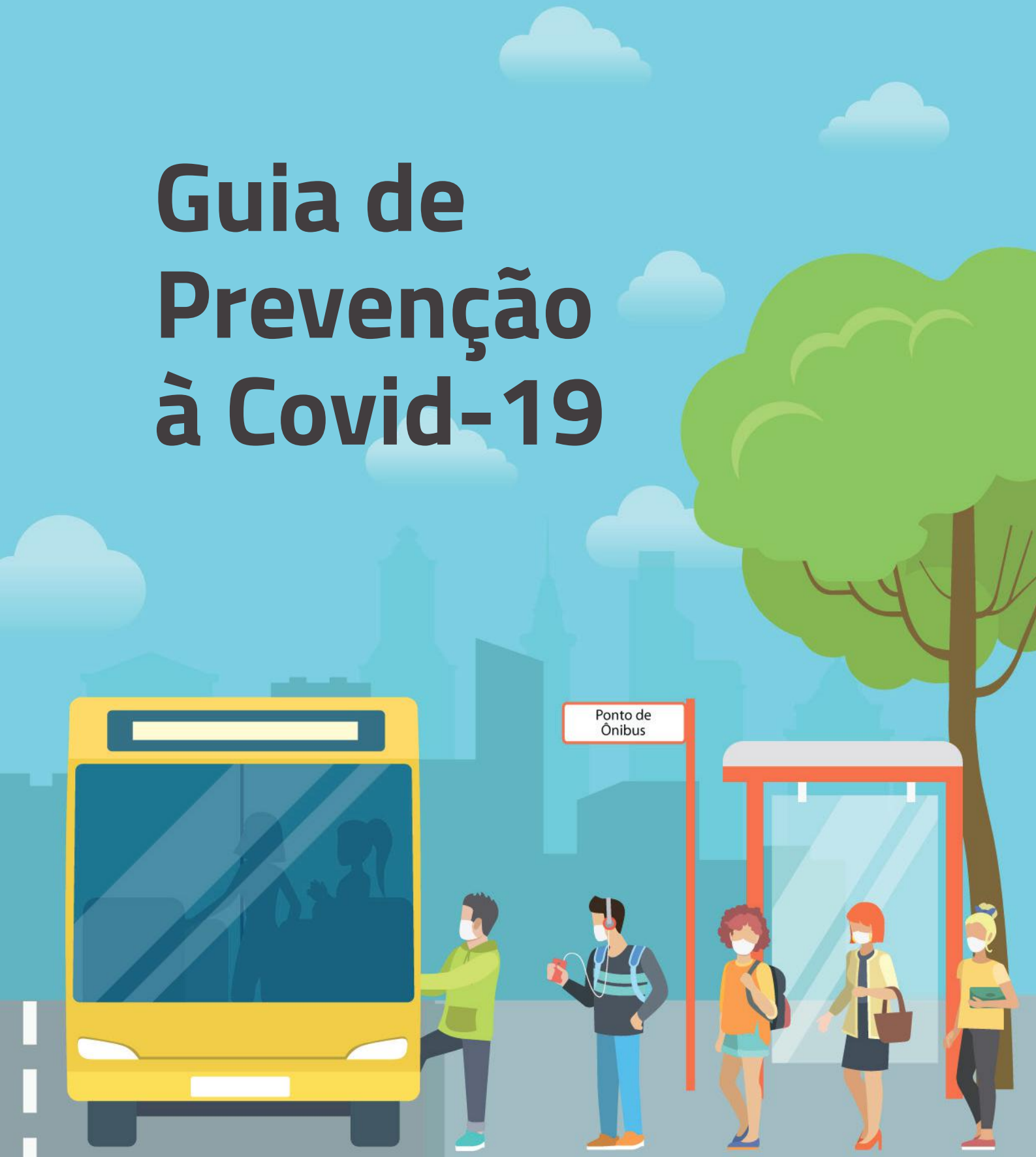
Guia de Prevenção à Covid-19



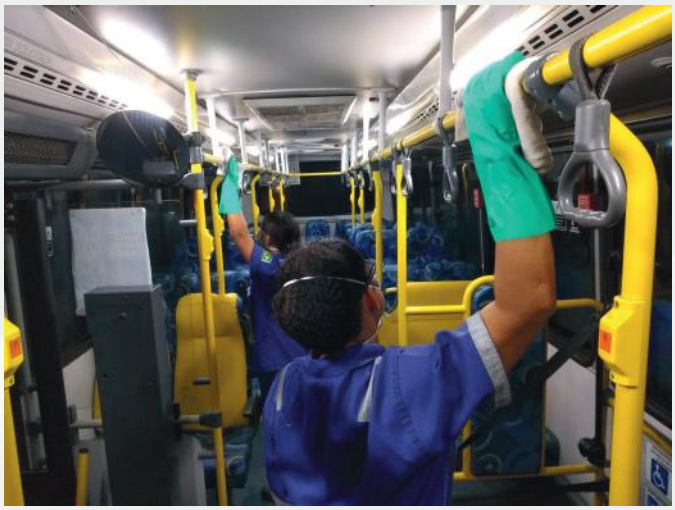
SINDPASS
TRANSPORTANDO COM EXCELÊNCIA

Objetivo e contexto

SINDPASS
TRANSPORTANDO COM EXCELÊNCIA

Objetivo e contexto

Estas diretrizes têm por finalidade auxiliar os operadores de transporte público coletivo por ônibus a vencer os desafios da pandemia da COVID-19, por meio de recomendações e orientações que visem à segurança e saúde de todos os diretamente impactados na operação.



Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS – classificou a COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, como uma pandemia. Tal designação reconhece que, no momento, existem surtos da doença em vários países e regiões do mundo. Com isso, houve um endurecimento das medidas de prevenção e proteção da saúde, que vão desde a intensificação de práticas de higiene até o isolamento das cidades. Tais restrições emergenciais para locomoção e convivência estão impactando diversos setores da sociedade, da economia e as formas de trabalho.

Esse período de crise sanitária também evidenciou o caráter essencial do transporte coletivo no funcionamento das cidades, ao permitir a manutenção dos serviços de saúde, segurança pública, limpeza urbana, dentre outros setores. Porém, o mesmo foi fortemente impactado, no Brasil e no mundo, frente às exigências de higienização e de distanciamento social impostas pelos diversos níveis governamentais durante a pandemia.

No estado do Rio de Janeiro, o transporte de passageiros por ônibus, que já apresentava dificuldades, com redução de 23% da demanda pagante nos últimos cinco anos, teve sua situação agravada. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, por exemplo, chegou a atingir queda de 73% da demanda, em abril de 2020, e, para as linhas do interior, este número ultrapassa 80% de queda. No entanto, a diminuição da oferta não se deu na mesma proporção, por se buscar reduzir as aglomerações e, consequentemente, a eventual disseminação do vírus no transporte público.

Uma vez que o modelo de sustentação financeira do transporte público no Brasil é altamente dependente da tarifa paga pelo passageiro, o principal desafio dos operadores tem sido a discrepância entre a receita e os custos fixos, e no estado do Rio de Janeiro não é diferente.

Mesmo com tais dificuldades, é evidente a necessidade de implantação de diversas medidas no âmbito operacional das empresas de ônibus. Tão importante quanto serem eficazes na contenção da propagação, é que sejam factíveis de serem postas em prática. Este documento traz uma série de novas condutas que visam diminuir o contágio do Coronavírus em nossos ônibus.

As experiências de mudanças vividas pela sociedade neste período trouxeram diversos desafios para a mobilidade urbana na construção do "novo normal". Uma das barreiras a serem superadas é justamente o ***receio de contágio pelo COVID-19 nos deslocamentos do dia a dia, o que irá requerer um trabalho conjunto da sociedade, dos gestores públicos e dos operadores de transporte.***

Muitas pessoas têm a impressão de que os sistemas de transporte público são um possível ambiente de alto risco devido ao grande número de pessoas circulando, mas isso não caracteriza necessariamente um ambiente de aglomeração, que é o grande problema apontado pela OMS. Além disso, há receio na utilização do sistema por haver uma variedade de superfícies comuns para tocar, tais como máquinas de venda automática, corrimãos, balaústres, etc.

No entanto, esses fatores são gerenciáveis e há formas de mitigação desses riscos, como práticas de distanciamento social dentro dos veículos, atenção à higienização das superfícies e adoção do uso de máscaras no transporte coletivo. Estas são algumas medidas que estão sendo utilizadas, no âmbito nacional e internacional, para proporcionar maior segurança e confiança aos usuários, de modo a reconstruir a imagem do transporte coletivo.

Um estudo realizado na Inglaterra (Kar-Purkayastha *et al*, 2009) demonstrou que, apesar de grande exposição a uma pessoa infectada dentro de um ônibus escolar, não houve transmissão de vírus aos alunos. Os autores apresentam evidências de que o contato social, em ambientes como festas, é mais efetivo na transmissão e contágio de viroses. O artigo sugere, também, que o risco de transmissão no transporte público é baixo. O prefeito de Nova York, EUA, mostrou resultados de uma pesquisa com 1.000 pessoas no início de maio, quando havia um declínio no número de hospitalizações e mortes. **Os dados coletados em um período de três dias revelaram que apenas 4% das pessoas hospitalizadas naquela cidade usavam o transporte público regularmente (CBS, 2020 *apud* NTU, 2020).**

Pode-se citar, ainda, estudo publicado no *Journal of Urban Health* (2011), que diz que apenas 4% (mesmo valor do estudo anterior) das infecções de vírus respiratórios, como o da Influenza, tiveram como foco de contaminação o metrô de Nova York. Vale destacar que linhas de metrô possuem ocupação média superior às de ônibus, além de não ser possível a circulação de ar interna – problema facilmente resolvido na maioria dos ônibus, onde é possível abrir janelas.

Deste modo, é importante dizer que tudo relacionado ao novo Coronavírus ainda é novidade.

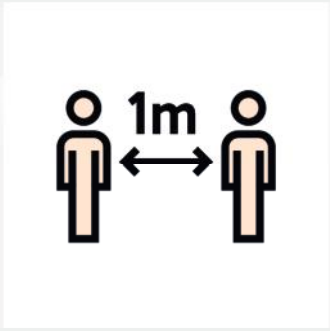
Portanto, há muita especulação acerca dos locais de maior contaminação, e esses estudos científicos sugerem que o transporte público não é o vilão e nem a maior fonte de contaminação.

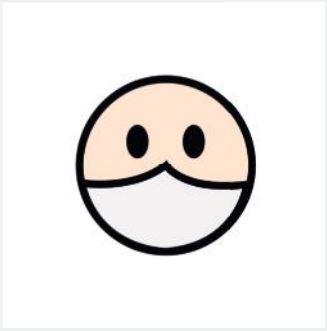
Recomendações

SINDPASS
TRANSPORTANDO COM EXCELÊNCIA

Recomendações

É muito importante que todos os colaboradores sigam as orientações das autoridades de saúde. Por isso, a seguir são listadas as novas condutas a serem tomadas no ambiente de trabalho e também na vida pessoal.





Orientações gerais

Vírus respiratórios (como resfriados, gripe e bronquite) são transmitidos por espirros, tosse, saliva e através de contato físico. Quanto mais se evitar o contato, menos se corre o risco de infecção.

Deste modo, recomenda-se implantar medidas que reduzam o contato. Dentre as opções possíveis de serem aplicadas no âmbito do transporte por ônibus, estão:

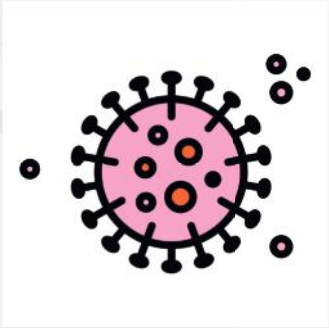
- *não abraçar pessoas;*
- *não apertar as mãos;*
- *evitar tocar em superfícies utilizadas por muitas pessoas sem proteção adequada;*
- *utilizar máscara;*
- *manter distância mínima de um metro das pessoas;*
- *caso perceba que alguma pessoa ao seu redor está tossindo ou espirrando, se afaste e aumente essa distância, recomenda-se dois metros de afastamento.*

Caso precise tocar em alguma superfície:

1. *não toque no seu rosto;*
2. *higienize suas mãos com água e sabão. No caso de não haver água e sabão disponíveis no momento, fazer a higienização com álcool gel 70%.*

Como medida geral, é importante que os colaboradores aumentem seus hábitos de higiene pessoal. Além de lavar as mãos com maior frequência, torna-se essencial conhecer a forma adequada de higienização das mãos para prevenção do novo Coronavírus, conforme recomendações da OMS:

- *usar sabão líquido e água sempre que possível;*
- *esfregar as mãos vigorosamente de 40 a 60 segundos, se estiver usando água e sabão, e de 20 a 30 segundos, se for álcool gel;*
- *não esquecer de esfregar entre os dedos, as unhas, a parte de trás e os lados das mãos, assim como os pulsos;*
- *secar as mãos preferencialmente com toalhas de papel;*
- *fechar a torneira com uma toalha de papel, protegendo as mãos que foram limpas.*



Lembre-se de frequentemente também higienizar com álcool gel seu aparelho celular, chaves de casa e outros objetos que pode ter tocado com a mão contaminada.

Antes de sair de casa

É importante que o colaborador esteja atento. Se você faz parte do grupo de risco (possui diabetes, hipertensão, problemas respiratórios crônicos, está gestante ou possui mais de 60 anos), comunique imediatamente ao RH da sua empresa.

Os principais sintomas da doença são: febre, tosse seca e cansaço. Caso apresente sintomas de gripe ou doença respiratória, comunique à empresa, adote medidas de distanciamento social e monitore sua saúde. Também é importante estar atento com as pessoas ao seu redor, pois o vírus tem uma propagação muito alta, então preste atenção se seus familiares e pessoas próximas estão apresentando sintomas.

Ao chegar na garagem

Estando apto ao trabalho presencial – isto é, sem sintomas – ao chegar na garagem devem ser tomados alguns cuidados para garantir a sua saúde, dos demais colegas e dos nossos passageiros.

Ao chegar na empresa, além das orientações gerais já mencionadas, caso tenha disponibilidade de setor de saúde, vá até o local para medir sua temperatura corpórea. Caso apresente febre, deverá retornar à sua residência para cuidar de sua saúde e voltará ao trabalho somente após alta médica.

Ao passar pelo teste da temperatura, deverá higienizar as mãos, com água e sabão ou álcool gel. Em seguida, deverá pegar seus equipamentos de proteção individual: máscara e álcool gel, com o setor responsável pela distribuição. Todos os colaboradores deverão utilizar máscaras durante todo o expediente. Para equipes de limpeza, além das máscaras, serão distribuídas luvas, óculos e roupa adequada para realização do serviço.

As máscaras respiratórias são indicadas para limitar a propagação do vírus, pois agem como uma barreira física na transmissão. Tão importante quanto usá-las é saber usá-las:

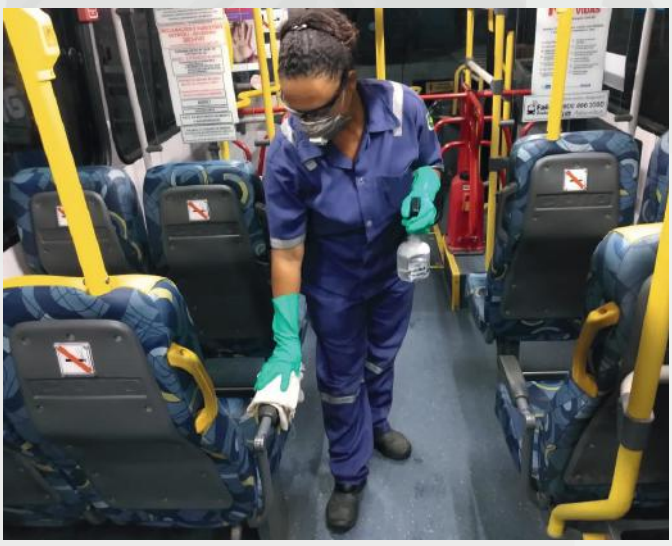
- *lave as mãos antes de colocar a máscara;*
- *posicione as alças por trás da cabeça ou dos ouvidos, de acordo com o modelo;*
- *ajuste ao nariz, de forma a cobri-lo totalmente;*
- *ajuste abaixo do queixo, de forma a cobri-lo totalmente;*
- *evite mexer na máscara. Caso precise, lave as mãos após fazê-lo.*

Importante salientar que a máscara deve ser trocada constantemente. Recomenda-se trocá-la, assim que ficar úmida, por uma limpa e seca. Ao retirá-la, use a técnica apropriada: não toque a parte da frente, desamarre-a na parte de trás. Não reutilize máscaras de uso único.

Se for de uso único, após retirá-la, deve-se descartá-la adequadamente, em recipiente próprio e identificado, imediatamente após removê-la. Caso a máscara seja reutilizável, deve-se guardá-la em uma embalagem plástica e colocar outra. Além disso, toda vez que precisar manuseá-la, deve-se higienizar as mãos usando álcool gel ou lavando com água e sabão.

Cuidados com os veículos

A limpeza dos ônibus tem sido apontada como essencial para manter um ambiente seguro para os motoristas e os clientes. Sendo assim, foi aumentada a frequência de limpeza dos veículos, além da implantação de protocolos mais rígidos, com o uso de produtos específicos aprovados pela Anvisa, para garantir sua sanitização adequada.



Vale destacar que, segundo levantamento realizado pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos - NTU (2020), a exigência de higienização dos ônibus em cada viagem é uma abordagem extrema, pois não há estudos que indiquem que o processo de higienização garanta a eliminação total do risco de transmissão da virose. Há questionamentos sobre quanto tempo as superfícies mantêm a capacidade de transmitir o vírus. Deste modo, uma boa higienização na garagem, fazendo uso dos produtos adequados, mostra-se efetiva na diminuição da propagação.

É importante que a equipe de limpeza utilize proteção adequada para realizar a higienização dos veículos. Máscaras, luvas, óculos e vestimentas apropriadas estão disponíveis e são de uso obrigatório para a execução de tal serviço.

Os veículos devem ser higienizados, interna e externamente, de modo usual. A frequência com que deve ocorrer pode variar, conforme determinação de cada município, mas recomenda-se que seja feita pelo menos a cada 24 horas.

Após a limpeza interna dos ônibus, é preciso realizar a desinfecção das superfícies de maior contato com o auxílio de produtos específicos. Com o foco nos clientes, a desinfecção deve ser feita em todos os balaústres do veículo, na roleta, no validador, nos pegadores de mão e nos bancos. Enquanto que, para preservar os colaboradores, é preciso desinfectar toda a cabine do motorista, ou seja, o banco, volante, painel, alavanca de marcha e gaveta de dinheiro.

É fundamental que, após a realização de limpeza e desinfecção dos veículos, seja anotada a data e horário em que foram executados. Recomenda-se utilizar uma

ficha de acompanhamento, a ser localizada na cabine do motorista, em local visível, para atualização e consulta.

Cuidado com os condutores

O mundo está voltando a uma normalidade aos poucos, e os condutores terão participação fundamental nesse processo.

O motorista, que não parou de trabalhar durante a quarentena, transportando trabalhadores de serviços essenciais, agora vai transportar também trabalhadores de outros setores.

E para que a viagem corra bem, é preciso tocar em alguns pontos importantes.

Antes de iniciar as atividades diárias, é fundamental que cada colaborador esteja munido de seu kit de higiene pessoal e dê uma atenção especial ao seu espaço de trabalho.

Em cada veículo poderá ter uma ficha de acompanhamento da limpeza, que estará disposta na cabine do motorista, em local visível. Os motoristas devem verificar essa ficha assim que se dirigirem a um veículo na garagem. Caso a higienização não tenha ocorrido nas últimas horas, é preciso informar à equipe responsável imediatamente.

É importante que os motoristas deem atenção especial ao seu espaço de trabalho e verifiquem na ficha de limpeza se volante, marcha, painel, banco e apoio foram higienizados recentemente.

Os colaboradores também poderão reforçar a limpeza de seu espaço de trabalho (volante, painel, marcha e banco) antes de iniciar a viagem, caso lhes proporcione uma maior sensação de conforto e segurança.

Antes de iniciar ou encerrar uma viagem, os motoristas devem tomar o cuidado de limpar o validador e o seu cartão Sindcard com o álcool gel disponível no kit de higiene pessoal.

Caso o modelo do veículo possibilite o destravamento das janelas, deve-se verificar se todas estão abertas, para melhor circulação do ar. Neste caso, se for identificada alguma janela travada, é preciso informar à equipe de manutenção. Tal conduta não vale para modelos em que é impossível destravar as janelas, que deverão contar com maior frequência na limpeza e constante preocupação na higienização dos aparelhos de ar-condicionado.

Para colaboradores que iniciam seu expediente fora da garagem, o kit de higiene pessoal poderá ser entregue pelo fiscal do ponto de rendição. Nesse caso, o próprio colaborador deverá realizar a limpeza do seu espaço de trabalho antes de iniciar a sua primeira viagem. Nesse processo, o motorista deverá limpar com atenção seu banco, volante, marcha, painel e apoio (localizado na área do motor). Além disso, faz-se necessária a limpeza do validador antes de iniciar a viagem com seu cartão funcional. Para veículos com cobradores, é importante que o colaborador que exerce esta função também faça a limpeza de seu espaço ao iniciar a viagem. Estes procedimentos são de extrema importância para sua própria segurança.

Cuidados com o passageiro

O passageiro é nosso cliente e deve se sentir seguro na viagem. O primeiro contato que ele tem no sistema é o motorista, por isso é muito importante que este esteja ciente das medidas de higienização do veículo, para que siga uma viagem tranquila e possa passar todas as informações ao passageiro, quando solicitado. Entretanto, é bom lembrar que este deve falar com o motorista somente o essencial.

É importante se atentar para algumas coisas como, por exemplo, conferir se o passageiro está embarcando com a máscara de proteção. Caso não esteja, o condutor deverá alertá-lo sobre o uso desse equipamento de proteção e dizer que nossa maior preocupação é a segurança dele e dos demais usuários, além de ser uma obrigação legal.

Além disso, certificar-se de que os passageiros estão respeitando o distanciamento entre eles durante a fila de embarque e ao decorrer da viagem é essencial para a segurança de todos. Fiscais e despachantes podem auxiliar nessa orientação, sobretudo em pontos finais e terminais.

Conforme já mencionado, evitar aglomeração é umas das recomendações impostas para reduzir o risco de contágio, portanto deve-se evitar manter o veículo muito cheio. Do mesmo modo, é importante que o próprio passageiro tenha essa consciência de distanciamento no interior dos veículos, evitando ambientes muito aglomerados. A conduta, neste caso, deve partir primeiramente do passageiro, pois ela visa a sua segurança.

Ressalta-se, ainda, que não há qualquer orientação da OMS ou artigo científico especificando a diferença de risco na ocupação do espaço por pessoa sentada ou em pé, como aponta relatório da NTU (2020).

Vale lembrar que o passageiro deve ser conscientizado de que, sempre que possível, deve se deslocar em horários fora do pico. Sabe-se que nem todos têm essa alternativa mas, sendo viável, é recomendável que o cliente mude o horário da viagem e garanta a sua segurança, pois assim há mais chances de manter o distanciamento adequado entre as pessoas que ocupam os veículos.

O dinheiro pode ser um vetor de contaminação e o seu uso aumenta o risco de propagação dessa doença. Levando isso em consideração, caso essa seja a forma de pagamento utilizada pelo passageiro, é importante perguntar a esse usuário de transporte público se ele já possui o seu cartão **Sindcard** e, além disso, lembrar de higienizar as mãos com álcool gel após entrar em contato com o dinheiro.

E por fim, não se esquecer de que o cartão **Sindcard** também pode e deve ser higienizado com frequência, com álcool 70%, fazendo com que haja uma maior segurança em sua utilização.

SINDPASS
TRANSPORTANDO COM EXCELÊNCIA
Ponto de Ônibus